

Conferência internacional discute transição justa na indústria automotiva

Por Katarine Costa · 08/11/2022

A indústria automotiva – transição justa e o desenvolvimento de alternativas nas cadeias globais de valor

O [escritório de Bruxelas da Fundação Rosa Luxemburgo](#) realizou a conferência internacional “A indústria automotiva – transição justa e o desenvolvimento de alternativas nas cadeias globais de valor”. O encontro debateu a transformação da indústria automotiva internacional e a criação de empregos alternativos na UE e outras regiões do mundo. A atividade foi realizada em junho e contou com a participação de sindicalistas, acadêmicos e ativistas da transição dos transportes da Europa e do Brasil.

CADEIAS DE VALOR INTERNACIONAL

O painel que discutiu a produção alternativa em cadeias de valor internacionais contou com a participação de David Shiling Tsai e Renato Boareto, do [IEMA](#), que apresentaram resultados de estudos recentes sobre transição energética justa no setor automotivo e no transporte coletivo, realizados com apoio da Fundação Rosa Luxemburgo no Brasil.

LEIA E BAIXE OS ESTUDOS

[Transição da indústria automotiva brasileira](#)

[Perspectivas da Transição Energética Justa no Transporte Público](#)

[Coletivo](#)

Eles destacaram que a produção de carros no Brasil está nas mãos de corporações internacionais dos EUA, Europa, Japão, Coreia e China. Também apontaram que a produção de ônibus hoje é dominada por empresas europeias e que, desde 2015, houve um declínio no poder de compra local afetando diretamente o setor. Em pelo menos 14 localidades, unidades industriais tiveram que fechar ou pelo menos reduzir drasticamente sua produção.

[Just Transition](#)

Confira o álbum de fotos da conferência

CARROS ELÉTRICOS

Além disso, não há estratégia para a indústria local mudar para carros elétricos, o foco é apenas em híbridos *plug-in*. A produção local de ônibus, que é muito relevante para o mercado sul-americano, agora enfrenta grandes desafios devido à mudança para ônibus elétricos, porque aqui também não há medidas de política industrial coordenadas por parte do governo.

A redução das tarifas de importação de ônibus elétricos também não ajuda, mas só piora a situação, para que os trabalhadores saiam às ruas contra a introdução de ônibus elétricos e por melhores condições de trabalho.

ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO

De acordo com as análises apresentadas, a perspectiva é que o próximo Acordo de Livre Comércio UE-Mercosul levará à desindustrialização no Brasil, uma vez que se concentra unilateralmente no setor agrícola brasileiro. Desde 2016, os direitos dos trabalhadores estão sob crescente ataque, agravando a crise social. O novo governo deve, portanto, investir somas relevantes na expansão do transporte público e no fortalecimento da produção local.

É importante estabelecer a mobilidade como um direito, como o movimento Tarifa Zero vem exigindo há vários anos. Isso requer uma expansão maciça da infraestrutura e uma política nacional unificada.

Leia o texto completo [em inglês](#) e [em alemão](#).